

ANC
pág 4

Ulysses diz que negociação em torno das comissões vai recompor a Aliança

Do enviado especial e do correspondente em São Luís

O presidente do Congresso Constituinte e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, 74, saiu ontem em Carajás (198 km ao sul de Belém, no Pará), que o PMDB usa desde o século e que vai procurar se entender com a PFL. Segundo Ulysses, a Aliança Democrática constituirá o Congresso Constituinte. O deputado disse que espera que o entendimento seja acertado já na próxima semana, quando começará as negociações para a composição das comissões do Congresso Constituinte e para escolher seus relatores. Ulysses fez estas afirmações no "Casa de Hospedes" de Carajás, onde chegou às 11h45, no avião de reserva da Presidência, cinco minutos antes de desembarcar do presidente José Sarney e do presidente de Portugal, Mário Soares.

O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA), que acompanhou a viagem dos presidentes do Brasil e de Portugal no avião presidencial, disse que havia conversado rapidamente com Ulysses Guimarães ontem de manhã, na Base Aérea de Brasília, pouco antes do embarque. Ele também disse acreditar na manutenção da Aliança Democrática. Relatores estão constituindo uma comissão maior do PMDB no diálogo, o que atribui a constatação do PMDB de que o PFL não votará qualquer matéria no Congresso antes de chegar a um acordo dentro da Aliança.

José Lourenço disse que seu partido não reivindica mais nenhum cargo na Mesa do Congresso Constituinte.

mesmo porque já foi votada anteriormente. A Mesa fica toda com o acordo assinado anteriormente ao PMDB, que, no seu entender, adotou comportamento semelhante à antiga Arena, quando era partido majoritário.

São Luís

Os presidentes do Brasil e de Portugal chegaram a São Luís (MA), às 10h15, vindos de Carajás. A comitiva que caiu na cidade dirigiu-se ao presidente e se alojou em uma das chaves para o recebimento das forças militares, no aeroporto de Itirapina. Três aviões da FAB, comandados por pilotos portugueses e brasileiros e o deputado Ulysses Guimarães, estiveram a disposição do presidente para trazer os dois presidentes.

Do lado de fora do aeroporto houve uma pequena manifestação de funcionários públicos, que se juntaram para secretários da Fazenda e do Saúde foram conduzidos pelo governador Roldão Calheta (PMDB) para o desembarque. Uma comissão de governo do Estado de Maranhão se deu presentes e aguardaram para a grade de Calheta. Sarney chegou a São Luís às 11h45, no avião de reserva da Presidência, cinco minutos antes de desembarcar do presidente José Sarney e do presidente de Portugal, Mário Soares.

João Paulo

Pouco depois das 10h Sarney voltou ao hotel para assistir ao jantar e à assinatura para a Fundação de Defesa de Direitos Humanos, com o governador de Estado e secretários. Logo a seguir, os dois presidentes foram para o jantar histórico e artístico do Estado para a inauguração de uma biblioteca que leva o nome de Sarney.

SARNEY E SOARES VÃO A CARAJÁS

O presidente José Sarney e seu colega português Mário Soares (na foto, acompanhado pelo ministro das Relações Exteriores do Brasil, Roberto de Albuquerque) embarcaram ontem às 10h no Boeing 737 da

Força Aérea Brasileira, na Base Aérea de Brasília, rumo ao Projeto Carajás (leste-sul do Pará). Depois de uma visita de quatro horas, os dois presidentes seguiram às 10h15 para a capital maranhense, São Luís.

Deputado quebrou regimento ao passar Mesa às mulheres

Do Supra do Brasil

O deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), 41, que ao exercício da presidência do Congresso Constituinte, na quinta-feira, passou a direção dos trabalhos para a deputada Cristina Tavares (PMDB-PE), durante uma manifestação de cerca de duzentas mulheres, nas galerias da Câmara, violou, com essa atitude, o regimento provisório do Congresso Constituinte. Aquela atitude, e regimento provisório ainda vigorava, já que o definitivo só passaria a valer cerca de três horas depois, com o eleger dos membros da Mesa do Congresso Constituinte.

O próprio fato de Arnaldo Faria de Sá estar na presidência do Congresso Constituinte contrariava o regimento provisório. De acordo com o parágrafo 1º do artigo 4º desse regimento (que não previa a existência de Mesa, mas apenas da presidência do Congresso Constituinte), a presidência do presidente e seu deveria ser aberta pelo constituinte mais idoso em plenário. Este, a seguir, designaria os seus secretários. Este processo, no entanto, nunca foi obedecido. O presidente, Ulysses Guimarães, começou chamar para auxiliá-lo os constituintes Arnaldo Faria de Sá, Manoel Benedito (PMDB-CE) e Humberto Souto (PFL-AG). De três sempre que Ulysses não está presente, substituíram-se a subir à Mesa e dar início aos trabalhos. Nunca houve contestação.

Os queridos amigos em que Cristina Tavares e outras cinco deputadas (indicadas por Arnaldo Faria de Sá como secretárias da Mesa) dirigiram os trabalhos constata-se de ato do Congresso Constituinte, afirmou o juiz e secretário-geral da Mesa, Paulo Afonso. Segundo ele (que não é parlamentar, mas funcionário da Câmara) ocorreram discussões — algumas de deputadas — e por isso é

Ruralistas querem o mesmo tratamento na 2ª

O deputado Anisury Müller (PDT-RS) disse ontem, no plenário do Congresso Constituinte, que as lideranças dos produtores rurais do Rio Grande do Sul irão a Brasília, na segunda-feira, para pleitear seus direitos. Müller pediu que os integrantes da caravana gaúcha recebam o mesmo tratamento dispensado aos constituintes, na quinta-feira, a quem foi dada a prioridade.

Müller também solicitou tratamento igual para os ruralistas e próprio Müller afirmou que, na quinta-feira, o regimento do Congresso Constituinte foi desrespeitado quando as mulheres tiveram suas inscrições prévia e foram impedidas pelas galerias — o que é proibido.

proceder que tudo fique devidamente registrado.

Faria a deputada Cristina Tavares (PMDB-PE), e que houve foi um ato de liberalidade do Congresso Constituinte, "que, aliás, tem mostrado uma vocação liberal". Paulo Afonso acha que o fato de as mulheres serem nomeadas a direção dos trabalhos foi uma espécie de "reconhecimento" do Congresso Constituinte. Alagôis Felton (PMDB-BA), que secretariou a Mesa, na quinta-feira, disse que "o ato havia sido associado com Ulysses Guimarães. Ele sabia que naquele dia as mulheres iriam para a Câmara". A deputada Moema São Thiago (PDT-CE) disse que Faria de Sá tomou a atitude para impedir que as manifestantes que estavam no Salão Nobre da Câmara invadissem o plenário, como pretendiam. "Nós (um grupo de deputadas) fomos ao Arnaldo e pedimos que passasse a direção dos trabalhos às mulheres, a fim de acalmar os ânimos".

Pefelistas querem que Sarney condene conduta do PMDB

Do Supra do Brasil

A bancada de deputados federais do PFL vai exigir, neste fim de semana, que os cinco ministros de gabinete, sob o comando do presidente José Sarney, uma condenação ao comportamento do PMDB no eleição, simultaneamente da Mesa do Congresso Constituinte. Segundo a deputada Sandra Cavalcanti (PFL-AC), 61, vice-líder pefelista na Câmara dos Deputados, "o presidente foi convido diante da forma de tratamento do PMDB ao PFL".

A crítica é um desdobramento de crise da Aliança Democrática (coligação entre PMDB e PFL que sustenta o governo federal) provocada pelo recusa do PMDB em ceder ao PFL alguns dos cargos que este partido reivindicava na Mesa do Congresso Constituinte. O PFL, em consequência, recusa-se a participar da Mesa e considera virtualmente rompida a Aliança Democrática. No início da próxima semana, segundo Sandra Cavalcanti, os mi-

nistros do PFL deverão, em uma única sessão, declarar sua "indivisão" à bancada de partidos do Congresso Constituinte.

O objetivo é divulgar uma nota "enfática", assinada pelos cinco ministros, que "denuncie a presunção de República a uma reunião, segundo a deputada. O movimento da bancada tem apoio de deputados do PFL e de seus líderes no Congresso Constituinte.

Célio Lacerda

A derruba do PFL no plenário do Congresso Constituinte, através de divergências dentro do partido, provocando uma grande crise interna. Os membros pefelistas se manifestaram contra a recomposição do partido com o governo, defendido pela maioria dos deputados. Na 11ª sessão, a 11ª deputada, Orlan, e o senador Humberto Galvão (PFL-PE) chegaram à imprensa, em um momento "isto que deveria estar sendo em silêncio para preservar a Aliança Democrática".

Secretário-geral do PMDB diz que Covas foi traído pelo partido

Do Supra do Local e do correspondente em Florianópolis

A liderança do PFL no Senado foi informada, na noite de ontem, que a senador Mário Covas, líder PMDB no Congresso Constituinte, foi traído por uma facção de seu próprio partido, que fingiu apoiar o acordo de um acordo com os pefelistas para a composição da Mesa do Constituinte, e, depois, retirou esse apoio. A informação foi passada pelo deputado mineiro Milton Reis, secretário-geral do PMDB e amigo pessoal de Covas, ao 1º vice-líder do PFL no Senado, Mercedes Galvão (PB).

"Eu não tenho dúvidas de que houve a traição", afirmou Reis, ontem, pelo telefone, a Paulo, "e ele começou na conferência de cédula onde os pefelistas deviam optar sobre o acordo com o PFL. A nível de perseguição, simplesmente, se o votante queria ou não o acordo, e cédula perguntava se o PMDB deveria ou não ficar com a 1ª secretaria do Constituinte, que era o cargo oferecido ao PFL. Ora, isso facilitou em muito a opção pela 1ª secretaria, e a rejeição do acordo".

Reis diz que a culpa foi compartilhada sob a responsabilidade do

liderança do PMDB no Congresso e que não tem dúvidas de que a líder deputada Luiz Henrique (SU), está envolvida no que chama de "uma trama para afastar e excluir o Covas como negociador político dentro do Congresso". Frequentemente Paulo, em Florianópolis, não consegue mais a qualquer momento que sempre agi de forma hostil com Mário Covas neste episódio, e disse que ele assinou a liderança do Governo". O senador Galvão, que comunicou sua conversa com Milton Reis ao líder de seu partido no Senado, Carlos Chereuil (PB), não considera totalmente legítima a maneira denunciada por Paulo, pelo menos num ponto, quando tratamos com o deputado mineiro. "O grande erro foi não deixar o Milton do lado de fora do acordo e não ter a liderança do senador Reis, na PFL, se não tivesse o reconhecimento entre os dois partidos ainda pode ser feito".

Milton Reis também disse que Luiz Henrique, em seu segundo mandato de senador, a pedido de Covas, foi auxiliado por, pelo menos, três bancadas pefelistas. "O relacionamento com ele se tornou, em consequência, o de desconfiança do PFL".